



CRIMINALIZAÇÃO DA MÚSICA PERIFÉRICA E LEI ANTI-ORUAN

Uma Análise Crítica das Letras do Funk e do Sertanejo

Roger Lobo Aguiar
Lucas Magno Almeida Barbosa
Ana Carolina Estrela da Costa

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia / UFRB
rogin.9@aluno.ufrb.edu.br
lucasmagnoab@aluno.ufrb.edu.br
estrela@ufrb.edu.br

GT 07: Hip-Hop, Músicas Negras e periféricas: Diálogos e desdobramentos

Resumo: Em 2025 foi criado um projeto de lei municipal paulistano - exportado para 46 outros municípios do país-, apelidado de “Lei Anti-Oruam”, que proíbe a contratação de artistas que envolvam “expressão de apologia ao crime organizado ou ao uso de drogas”. O projeto faz referência ao trapper e funkeiro com mais de 13 milhões de ouvintes mensais no Spotify, preso desde julho de 2025 por tentativa de homicídio em protestos contra a prisão de MC Poze do Rodo. Outro exemplo recente dessa criminalização foi o caso de Renan da Penha, acusado em 2019 por letras de funk consideradas ofensivas ou incitadoras. Diversos estudos (como Vianna, 1987; Amaral, 2009; Silva e Bruno, 2022) analisam como a antiga repressão ao samba e a atual perseguição ao funk pelo Estado são expressões históricas de um racismo cultural dirigido às culturas negras e periféricas. O funk é frequentemente criminalizado e estigmatizado, especialmente em relação a suas letras, vistas como impróprias ou perigosas, enquanto gêneros como a música sertaneja também versam sobre assuntos que poderiam ser igualmente questionáveis, mas não recebem o mesmo nível de crítica, o que evidencia uma vigilância exacerbada sobre artistas periféricos e o tratamento diferenciado dado a eles em comparação a outros gêneros musicais. Nosso objetivo é fomentar o debate popular contemporâneo na academia, destacando também como a periferia lida com a criminalização da sua própria expressão artística, confrontando dados, análises e notícias, mas também olhar para o conteúdo de letras de músicas de funk e outros estilos.

Palavras-chave: funk, racismo, criminalização, músicas periféricas.

CRIMINALIZATION OF PERIPHERAL MUSIC AND THE ANTI-ORUAN LAW

A Critical Analysis of Funk and Sertanejo Lyrics

Abstract:

In 2025, a São Paulo municipal bill was created—and exported to 46 other municipalities across the country—dubbed the "Anti-Oruam Law." It prohibits the signing of artists who "express an expression of support for organized crime or drug use." The bill references the trapper and funk artist with over 13 million monthly listeners on Spotify, who has been imprisoned since July 2025 for attempted murder during protests against the arrest of MC Poze do Rodo. Another recent example of this criminalization was the case of Renan da Penha, charged in 2019 with funk lyrics deemed offensive or inciting. Several studies (such as Vianna, 1987; Amaral, 2009; Silva and Bruno, 2022) analyze how the past repression of samba and the current persecution of funk by the state are historical expressions of cultural racism directed at Black and peripheral cultures. Funk is frequently criminalized and stigmatized, especially regarding its lyrics, which are seen as inappropriate or dangerous, while genres such as sertaneja music also address topics that could be equally questionable but do not receive the same level of criticism, highlighting the heightened surveillance of peripheral artists and the differential treatment given to them compared to other musical genres. Our goal is to foster contemporary popular debate in academia, highlighting how peripheral communities deal with the criminalization of their own artistic expression, comparing data, analyses, and news, but also examining the content of funk lyrics and other styles.

Keywords: funk, racism, criminalization, peripheral music



Referências

ALEXANDER, Michelle. A nova segregação: racismo e encarceramento em massa. Tradução de Pedro Davoglio. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017. 374 p.

APARECIDO DA SILVA, J. B.; SOARES DA SILVA BRUNO, L. Da roda de samba ao baile funk: uma perspectiva histórico-jurídica da tentativa de criminalização da cultura negra no Brasil. *Revista Em Favor de Igualdade Racial*, v. 5, n. 3, p. 34-48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/R FIR/article/view/6072>. DOI: 10.29327/269579.5.3-4.

BARBOSA, Laís Albino da Silva; BALDAN, Édson Luís. “É som de preto, de favelado”: a repressão estatal à subcultura do Funk no Estado de São Paulo. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 28010-28035, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n12-243.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. A marginalização do samba. Brasília: Biblioteca Nacional Digital, [data de publicação desconhecida]. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/ai-ai-ai-cem-anos-o-samba-faz/a-marginalizacao-do-samba/>.

DO CORRE, Visão. Lei anti-Oruam: sete fatos pouco ou nada conhecidos da família do funkeiro. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/pega-a-visao/lei-anti-oruam-sete-fatos-pouco-ou-nada-conhecidos-da-familia-do-funkeiro,941c15405f0222113325d3614a0bf61dtu69yqdp.htm> l>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FACINA, Adriana. “NÃO ME BATE DOUTOR”: FUNK E CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult2009/19190.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

“Lei anti-Oruam: sete fatos pouco ou nada conhecidos da família do funkeiro”. Terra, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/pega-a-visao/lei-anti-oruam-sete-fatos-pouco-ou-nada-conhecidos-da-familia-do-funkeiro%2C941c15405f0222113325d3614a0bf61dtu69yqdp.html>.

PENNA, Pedro Jardim. O Samba (e o Funk) são filhos da dor: uma análise sobre criminalização e estigmatização da cultura popular afro-brasileira, sob a ótica da criminológica crítica. 2023. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/24373?locale=pt_BR.

Poze do Rodo Preso no Mato Grosso. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/09/29/mc-poze-e-presoppor-trafico-apologia-ao-crime-em-baile-funk-em-mato-grosso.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

UOL. MC Poze é preso por tráfico e apologia ao crime em baile funk em MT. UOL – Cotidiano, 29 set. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/09/29/mc-poze-e-presoppor-trafico-apologia-ao-crime-em-baile-funk-em-mato-grosso.htm>.